



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# 4 MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO  
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL  
ANO IV - Nº 49 - 1ª Quinzena de maio de 1993 - Cr\$ 10.000,00

## **Fora o Plano Antinacional e Antipopular de Itamar Abaixo o governo entreguista, de fome e miséria**

O Plano não põe fim à recessão, desemprego, arrocho salarial e flagelo dos explorados. Atende as exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI) e das potências imperialistas. Estenderá as privatizações, cortará verbas públicas, aplicará mais impostos aos assalariados, acabará com o princípio da equivalência salarial da casa-própria, aumentará o

preço da energia e gás, favorecerá usineiros, empreiteiras, capitalistas da construção civil e grandes latifundiários. O povo está cansado de carregar nas costas a burguesia parasita e o seu Estado corrupto. O povo está cansado de mentiras, manipulações e de suportar todo peso da crise econômica.

**Não vamos aceitar mais um plano antioperário!**

**Organizemos uma grande Campanha Nacional de Luta!**

**Defendamos um plano único de reivindicações!**

**Formemos os comitês de luta!**

**Exijamos que a direção da CUT rompa com a conciliação de classe!**

**Que convoque as massas à luta!**

**Que prepare à greve por tempo indeterminado, com ocupação de fábricas, locais de trabalho, terras e escolas para conquistar empregos, salário, moradia, terra e barrar as privatizações!**



## Teses sobre a Questão do Oriente

A reunião dos militantes e simpatizantes da escola de quadros do POR discutiu, no dia 24/04 (sábado), as Teses Gerais sobre a Questão do Oriente, aprovadas no 4º Congresso da Internacional Comunista.

Um dos pontos fundamentais foi a tática da Frente Única Antiimperialista, adotada para os países capitalistas atrasados. Essa tática tem como objetivo arrancar as massas oprimidas do controle dos nacionalistas burgueses. Contribui para desmascarar a traição dos sociais-democratas aos interesses do proletariado. Trata-se de

uma luta que exige a mobilização de todas as forças revolucionárias.

A Frente Única Antiimperialista é um chamado a todas as correntes políticas, que se reivindicam da classe operária, aos sindicatos, Centrais e às massas para um amplo movimento contra o imperialismo. Porém, a classe operária deve manter a independência no interior da Frente, ou seja, não se submeter à democracia burguesa. O que significa dizer que o proletariado é a direção.

O proletariado defenderá as reivindicações elementares das massas exploradas, como: salário mínimo real, emprego a todos, estabilidade, terra aos camponeses pobres, saúde, moradia, não às privatizações. São bandeiras que permitem a unidade dos operários, camponeses e setores médios arruinados. A defesa conseqüente dessas rei-

vindicações servirá para desmascarar os reformistas (sociais-democratas) e os nacionalistas burgueses.

A tática de Frente Única Antiimperialista visa potenciar o Partido Revolucionário, isto é, ganhar influência no seio das massas, através da intervenção e da organização da vanguarda.

Embora essa tática tenha sido aprovada em 1922, a sua atualidade se mantém. O Brasil, país semicolonial, oprimido pelo imperialismo, necessita de realizar sua soberania nacional. O POR vem propagandeando a necessidade de se organizar a Frente Única Antiimperialista, com o claro objetivo de unificar as massas em torno do programa revolucionário. Portanto, essa tática está subordinada à estratégia histórica da revolução proletária para pôr fim ao capitalismo.

Formação



A TPOR está realizando um curso de formação política sobre os quatro primeiros congressos da Internacional Comunista. O curso é aos sábados, e conta com a participação de simpatizantes

## Curso de Marxismo para Operários

A T.POR realiza em Diadema o curso de marxismo para operários. A contribuição da rica experiência do POR boliviano, através do livro "Marxismo para Operários" tem sido fundamental para impulsionar essa tarefa.

A formação política dos operários e a elevação da capacidade de elaboração coletiva significam o passo fundamental da transformação de classe em si em classe para si. Ou seja, conhecedora do objetivo histórico de destruição do capitalismo.

Um outro elemento importante dessa experiência é a comprovação de que tanto os operários analfabetos quanto os alfabetizados são capazes de compreender o marxismo.

Isso se dá porque a teoria marxista é extraída da própria condição objetiva do sistema de exploração do trabalho (capitalismo). O proletariado é produto do capitalismo e, instintivamente, luta para pôr fim à exploração. Por isso, não há nada de estranho. Ao contrário, significa a compreensão das leis capitalistas, a estratégia e as táticas revolucionárias para destruí-lo.

Esse trabalho contribui para potenciar o Partido Revolucionário, formando politicamente a sua vanguarda. Inúmeros cursos como esses deverão se reproduzir por todo o país, aproveitando a experiência e ressaltando as particularidades da classe operária brasileira.

**ESCREVA PARA O JORNAL MASSAS  
O JORNAL QUE DEFENDE A REVOLUÇÃO E A  
DITADURA DO PROLETARIADO**

CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO  
NO NORTE E NORDESTE ESCREVA PARA  
CAIXA POSTAL Nº 221 - FORTALEZA - CE - CEP 60001-970



## Um pacote econômico antinacional e antipopular

No sábado (24/04), o presidente Itamar lançava o novo Plano Econômico, já na segunda feira, o ministro da Fazenda Eliseu Rezende embarcava para os Estados Unidos a fim de negociar a dívida externa. Está aí a principal razão do Plano e também seu conteúdo. Ao lado de medidas demagógicas como a do restabelecimento do programa do leite para os miseráveis, estão aquelas que atendem os reais interesses do imperialismo e da grande burguesia nacional.

São elas: 1) ampliação da privatização para áreas estratégicas de energia, mineração e até mesmo rodovias; 2) direito do capital estrangeiro adquirir 100% das ações, quando o Plano Collor previa 40%; 3) aplicar um tarifaço sobre a energia, gás, telefone para melhorar as condições de privatização e pagamento dos juros da dívida externa; 4) aplicar o IPMF que atinge indiscriminadamente os assalariados; 5) reduzir os gastos públicos para criar caixa a favor do pagamento da dívida interna e externa, o que é recessivo e atinge a saúde, educação, etc; 6) promover cortes orçamentários nas empresas estatais, cujo objetivo é reduzir em 10% postos de emprego, logo demitir; 7) modificar o contrato do Sistema Financeiro de Habitação, acabando com a equivalência salarial, podendo as prestações chegarem a 35% do salário.

Como vemos, aumenta a submissão do país ao imperialismo e ataca diretamente as condições de vida dos trabalhadores. As chamadas medidas anti-recessivas, como renovação de estradas (para isso haverá pedágios), construção de casas populares (um ridículo número de cerca de 230 mil, quando o déficit é de mais de 3 milhões) e subsídios à agricultura (os usineiros parasitas receberam 1 bilhão e meio de dólares) tapam o sol com a peneira.

A economia não dará o salto necessário para pôr fim às demissões e sequer amenizar o desemprego crônico próprio do

capitalismo. Os subsídios à agricultura servirão aos latifundiários e às grandes empresas agro-industriais. Os pequenos agricultores receberão as migalhas do banquete. A aplicação nas estradas servirá para alentar a privatização, favorecendo os pedágios, que sem dúvida encarecerão as mercadorias dependentes do transporte. Quanto à construção de casas populares, tal medida vem acompanhada do fim da equivalência salarial, o que esmagará os poucos que terão acesso às 200 mil moradias (isto se forem de fato construídas). A verdade é que os cerca de 14 milhões de dólares aplicados setorialmente vêm no sentido de proteger a burguesia da construção civil atingida pela crise recessiva e a fração da burguesia agrária, fundamental para a sustentação oligárquica do governo Itamar (política dos governadores).

O capital financeiro não foi tocado. Quando muito o governo poderá limitar o Fundão, atingindo mais a classe média que tem feito dele uma conta-corrente remunerada frente à desvalorização da moeda. O fato é que a ciranda financeira, alimentada pelo próprio governo para proteger o patrimônio da burguesia na situação recessiva, permanece ativa.

E como ficam os salários? Está claro que a inflação permanecerá alta, como reconhece os principais representantes da classe capitalista. Esta continuará sendo um meio de redução salarial e de lucratividade dos setores monopolistas da economia. O salário mínimo, se mantida a atual política salarial, chegará a 3.292.000,00 no 1º de Maio (100 dólares), porém quando for recebido já valerá 80 dólares. Em pouco tempo chegará aos 40 dólares. Está claro que o Plano mantém a superexploração, de onde vem os milhões de famintos, para quem Itamar oferece o programa do leite.

No movimento operário e popular devemos realizar uma

grande campanha contra esse plano antinacional e antipopular. É inaceitável a paralisia da direção da CUT, ligada ao PT, frente à continuidade dos ataques capitalistas à soberania do país e à vida das massas oprimidas. A política burocrático-reformista se mostra um sustentáculo da governabilidade antinacional e antipopular.

É necessário romper com a conciliação de classe, que resulta objetivamente no apoio a planos dessa natureza. Não há outra saída senão sair às ruas contra o governo entreguista, demagógico e desavergonhado de Itamar. Cabe à CUT lançar a Campanha Nacional de Luta pelas reivindicações vitais, anticapitalistas e antiimperialistas. Para isso deve quebrar a conciliação realizada desde os ministros petistas (Barelli, Erundina) até as Câmaras Setoriais e se separar da política do sindicalismo de resultados de Medeiros (Força Sindical) e Canindé (CGT).

A situação de miséria, desemprego e ofensiva imperialista impõe que o movimento operário prepare a greve geral com ocupação dos locais de trabalho. Sem medidas de força sérias, a burguesia continuará a jogar as massas no precipício da pobreza e da indigência.

Nacional



O Plano do governo mantém e aprofunda a miséria das massas e a entrega nacional



# Cerca de 36 milhões dizem não à farsa burguesa

## A crise de regime permanece

Pouco antes de terminada a apuração do TSE, a previsão de votos nulos, brancos e abstenção era de 40%, ou seja, de 36 milhões de eleitores. A disputa pela forma de regime dava vitória esmagadora para o presidencialismo. A derrota fragorosa dos parlamentaristas era esperada. Porém, quando a maioria da Câmara Federal, encabeçada pelo PSDB e a fração peemedebista Ulisses Guimarães, aprovou a antecipação do plebiscito, se esperava fazer da reforma parlamentarista um grande atrativo para as massas.

Nacional

No quadro de crise, agravada com os escândalos de corrupção e quebra do governo Collor, a mudança da forma presidencialista para a parlamentarista foi a bandeira encontrada por uma fração da burguesia, representada principalmente pela Fiesp (grande capital), para inaugurar um novo período de controle dos explorados e reestruturação do poder estatal, profundamente debilitado pela divisão interburguesa. Com o parlamentarismo, se procurava assentar as bases para uma maior estabilidade do Estado, abalado com as crises sucessivas de governabilidade desde a bancarrota da ditadura militar. O que quer dizer realinhar as forças burguesas oligárquicas no interior do parlamento, sob as rédeas dos três grandes partidos patronais: o PMDB, PSDB e PFL.

Neste mesmo sentido, se objetivava evitar a possibilidade do PT chegar ao poder do Estado e agudizar ainda mais a crise de regime político. Não porque os reformistas põem em risco os interesses dos capitalistas, mas porque estes poderiam perder o controle da luta de classes e da própria governabilidade, que quer dizer ordem no regime de exploração do trabalho. Ainda está fresca na memória a experiência frentepopulista de Salvador Allende no Chile, que culminou com o golpe de Pinochet.

Os cálculos e os objetivos estabilizadores da ala burguesa parlamentarista fracassou. O que mais assustou os burgueses neste processo foi a negativa de uma parcela da população participar da farsa montada na cúpula do Estado e dos partidos patronais. Até mesmo os vencedores ficaram abis-

mados com o fenômeno, porque o fato de ganhar a manutenção do presidencialismo não significa absolutamente nada do ponto-de-vista do objetivo estabilizador do regime político. Apenas uma fração burguesa triunfou sobre outra na conservação do que aí está, sem contudo significar maior controle da parcela arrastada pela farsa e que conserva ilusões democráticas no regime burguês.

O fundamental do plebiscito é que acabou por registrar o tremendo descontentamento das massas. Os milhões de votos nulos, brancos e abstenções significam muito mais do que aqueles destinados aos três regimes em questão. São uma manifestação de descontentamento e repúdio ao corrompido regime burguês e seus partidos. Na situação de crescimento do desemprego, da fome e do flagelo (nordeste), em que se evidencia a responsabilidade do governo e seus lacaios do apodrecido Congresso, as massas, refletindo suas experiências com a demagogia democrática, se negaram a votar e a parcela votante o fez sem nenhuma convicção.

A rejeição massiva à farsa atingiu em cheio também os reformistas e seus aliados na política de sustentação do governo antipopular e antinacional de Itamar, como é o caso do PCdoB e PPS, antigo PCB. O PT se dividiu entre parlamentaristas e presidencialistas; o PCdoB e PCB (PPS) se arrastaram vergonhosamente por detrás da Frente Parlamentarista, a qual se integrou Maluf.

A enxurrada de votos nulos, brancos e abstenção se chocou com as esquerdas reformistas subservientes da democracia burguesa. De um lado, ficaram os explorados descontentes e revoltados com a política burguesa; de outro, os partidos burgueses (da direita ao centro) e os partidos reformistas (PT, PCdoB, PCB (PPS)), que já assumem abertamente posições pró-imperialistas, apoiados numa parcela dos trabalhadores mais descontrolada.

O fato do PT e seu aliados da esquerda reformista permanecerem no campo burguês, levando a política patronal para as massas através da CUT, sindicatos, UNE, etc, contribuiu para que o protesto do voto nulo, branco e abstenção não fosse mais amplo ainda. A campanha pelo voto nulo não pôde calar fundo nas massas devido à ausência de um poderoso Partido Operário Revolucionário.

O mesmo dizemos da dificuldade de ligar o repúdio à manobra do plebiscito com as reivindicações dos trabalhadores, de tal forma que se estruturasse um grande movimento nacional. Mas o deslocamento desta grande parcela de oprimidos mostra as tendências de radicalização da luta de classes e a preparação do caminho para a construção do partido da revolução proletária.



Os votos brancos e nulos chegaram a superar a votação da monarquia em alguns estados.



## As esquerdas e o Plebiscito

# Os "marxistas" que defenderam o presidencialismo vitorioso

No interior do PT há correntes que se reivindicam do marxismo e que, no entanto, se enfileiraram por detrás do presidencialismo. É o caso do "O Trabalho" e "Democracia Socialista (DS- Em Tempo). Certamente devem estar comemorando juntamente com Marcos Maciel, Brizola e Antônio Carlos Magalhães a vitória. Esperamos que estas correntes rapidamente façam como o PCB, que renegou totalmente o marxismo-leninismo,

formalmente defendido sob a capa do estalinismo.

Por uns tempos continuarão dizendo que ficaram do lado do presidencialismo como tática para viabilizar a candidatura presidencial de Lula e a chegada do PT no poder do Estado. Este argumento em nada muda a subserviência de tais "marxista", que fizeram da estratégia do PT reformista e do caudilhismo lulista sua política.

No plebiscito, estiveram do

lado da burguesia contra o protesto massivo dos explorados que votaram nulo, branco ou se abstiveram. Os militantes honestos destas correntes devem prestar atenção a esta indisfarçável capitulação e romper revolucionariamente em defesa do partido proletário.

Nacional

## As esquerdas do Voto Nulo

As correntes que se posicionaram pelo voto nulo se colocaram do lado das massas descontentes. Objetivamente estiveram no campo contrário ao da manobra burguesa. Entretanto, distinguem-se em duas tendências no interior da campanha do voto nulo: uma democrática pequeno burguesa radical e outra revolucionária. No primeiro caso, estão Convergência Socialista e Causa Operária.

Estas correntes, no quadro de rejeição de uma grande parcela ao plebiscito e de crise de regime, centraram sua linha na bandeira de convocação de eleições gerais, sob a estratégia de governo dos trabalhadores, adaptada à democracia burguesa.

Convergência chegou ao ponto de propor uma terceira via em defesa de reformas democráticas radicais parlamentaristas. E Causa Operária se bateu pela dissolução do Congresso, por considerá-lo não legítimo. Desta

forma, fez campanha pela antecipação das eleições gerais como meio de composição de um novo e legítimo parlamento, que só poderia ser burguês. A reivindicação de legitimidade do Congresso é uma bandeira burguesa, que, ao invés de auxiliar as massas a superarem as ilusões democráticas ainda existentes, as reforça.

A tendência revolucionária aglutinou correntes que acabaram por construir a Frente Revolucionária, entre elas a T.POR. Embora nem todos os grupos da Frente tenham tido uma clara posição estratégica, defenderam o voto nulo como expressão da independência de classe frente à democracia burguesa (a exceção do PRO, muito criticado na Frente) e rechaçaram as posições democrático-esquerdistas de Causa Operária.

A T.POR fez campanha pelo voto nulo, ligando-a à defesa de uma campanha nacional de luta pelas reivindicações

elementares, ant imperialistas e anticapitalistas, levantando a bandeira de abaixo o governo antinacional e antipopular de Itamar e por um governo operário e camponês, saído da revolução proletária.

É necessário extrair todas as lições dos vários posicionamentos que revelam não divergências táticas, mas sim estratégicas. A T.POR vem denunciando a CS e CO de abandonarem a estratégia da revolução e ditadura proletárias, fazendo dela quando muito palavreado para apaziguar seus militantes. A estratégia do governo dos trabalhadores indefine o caráter de classe e se encaixa nos moldes eleitorais esquerdistas.

O manejo que Causa Operária faz com o governo dos trabalhadores e camponês demonstra bem a inconsistência e a adaptação ao democratismo, que na Convergência Socialista é orgânico.





## Retaliações Comerciais: onde está a soberania do Brasil?

Durante a audiência em Washington, o Brasil foi classificado como um dos 6 países a sofrer retaliações comerciais pelos EUA.

A punição de sobretaxar as exportações brasileiras colocou-se em função de Itamar ter ameaçado enfraquecer a lei das patentes que tramita no Congresso, não aceitando o pipeline (concessão de patente retroativa) e de ter cogitado conceder subsídios à indústria farmacêutica estatal.

O imperialismo Ianque não brinca em serviço. Declarou guerra comercial diante de uma suposto atrito provocado por Itamar. E o governo como lebre se encolhe.

A metrópole assolada por uma profunda crise estrutural procura proteger o seu mercado e exige do Brasil que abra mais ainda as suas fronteiras para a sua livre passagem.

As retaliações comerciais fazem parte do plano geral de recolonização das eco-

nomias débeis, que estão sob o seu domínio. O neoliberalismo exige que o Estado nacional não desenvolva a economia, isto é, que reduza a intervenção estatal para poder ser ampliado o controle imperialista dos setores chaves.

Desta forma, a burguesia nacional submissa tem de cumprir os ditames da metrópole, pois caso contrário sofrerá duras sanções. É esta relação de país oprimido que mostra os limites estreitos da independência e da soberania nacional. É por isso que Itamar logo recuou sua proposta de taxar os preços dos remédios e também recuará agora diante da lei das patentes.

Somente as massas oprimidas, dirigidas pelo proletariado poderão libertar o país dessa opressão e impor a soberania nacional, para poder desenvolver as forças produtivas internas. Por isso a luta antiimperialista é uma bandeira fundamental, que deve ser desenvolvida pelos sindicatos e movimentos, como forma de organizar o primeiro passo da luta do proletariado pela tomada do poder.

Nacional

## SÉTIMO ENCONTRO ESTADUAL DO PT

A esquerda revisionista do PT se contenta com pouco e faz a mais escandalosa aliança para acreditar em seu exitismo. Foi o que se passou no Sétimo Encontro do PT, em São Paulo. A militância do "Trabalho" e "Em Tempo" dizia: a esquerda no PT ganha terreno. Avaliava que a unidade das correntes defensoras da estratégia do governo democrático e popular, que incluía desde a Vertente Socialista até uma ala da Articulação (Articulação Advertência), daria a

vitória contra a direita que, segundo eles, desvirtuara a estratégia do partido com a proposta de coalizão de centro-esquerda para as eleições presidenciais.

A essência de suas posições era: 1) Evitar a coalizão com o PSDB, no sentido do governo de centro-esquerda, e defender a coalizão do governo democrático e popular, que poderia ir do PCdoB até uma ala do PSDB. 2) condenar a administração de Erundina, base para a sua expulsão e não simples suspensão formal. 3) Mudar a composição da direção.

Quanto à eleição do presidente do diretório, de fato a aliança democrático-popular obteve 59% dos votos, elegendo Cândido Vacarezza. Entretanto, tal aliança não foi suficientemente forte quanto aos outros dois pontos.

A chamada ala moderada (Articulação) conseguiu que a Articulação Advertência, encabeçada por Rui Falcão, puxasse o tapete da aliança democrático-popular, modificando o texto do Diretório Estadual, que caracterizava o PSDB e PDT como fora do "campo democrático-popular". Assim, se reverteu a deliberação a favor da mais ampla aliança.

Em relação a Erundina, a nova redação se desmancha em elogios.

Como vemos, o pouco desejado pela esquerda oportunista virou nada. O destino destes revisionistas é comer nas mãos do caudilho Lula, que tudo faz para obter apoio do grande capital nacional e do imperialismo para chegar ao topo da Presidência da República.

## Populismo Petista

Lula, em sua caminhada pelo Nordeste à caça de votos para a eleição presidencial de 94, deu um brilhante show de populismo junto aos sem terras.

No município de São Bento do Una (PE), ao visitar um acampamento de sem terras, que o recebeu com músicas dizendo que "o capitalismo levará ao abismo a nossa na-

ção", sabe qual foi a sua resposta? Num discurso emocionado, desafiou a imprensa, que ataca os sem terras de radicais comunistas, a morar na pobreza. Ao mesmo tempo, prometeu a reforma agrária, promessa típica do eleitoralismo.

O populista petista esqueceu-se de comentar com os sem terras um pequeno detalhe. Que antes de chegar a São Bento também esteve com a UDR pedindo apoio a sua campanha eleitoral. E que em troca desse apoio prometeu não tocar um milímetro nas terras latifundiárias chamadas improdutivas.

Que reforma agrária é essa que mantém as terras intactas dos exploradores? Certamente será a reforma no estilo da de Sarney, Collor e Itamar.

Como se vê, os reformistas são obrigados a utilizar o mesmo método dos partidos burgueses para chegar à Presidência da República, o da demagogia eleitoral sobre a miséria das massas. Os reformistas, assim como a burguesia nacional, sabem que a reforma agrária é inviável no regime capitalista semi-colonial.





# FRENTE REVOLUCIONÁRIA APROVA MANIFESTO

A coordenação da Frente Revolucionária deu um importante passo ao estabelecer as bases de funcionamento dos comitês, das plenárias e da própria coordenação. Mas o fundamental foi a provação do seu Manifesto.

Neste se caracteriza a crise estrutural capitalista e assinala seu avanço rumo à barbárie. A destruição de forças produtivas, empobrecimento das massas e incremento da opressão imperialista demarcam as tendências da crise estrutural. A proliferação de conflitos bélicos, como o da guerra do Iraque e da intervenção da OTAN na Iugoslávia, bem como o cerco econômico à Cuba, indicam a marcha da barbárie.

O manifesto demonstra o papel reacionário do neoliberalismo e a impotência do reformismo, representado no Brasil pelo PT. É fundamental a tese de que a democracia burguesa tem servido aos interesses do imperialismo, o que expõe a subserviência da burguesia nacional e a adaptação do reformismo a ela. Assim, o Manifesto afirma que não se trata de reformar o capitalismo, mas de destruí-lo através da revolução proletária.

Neste ponto, a falta de definição da estratégia da ditadura proletária e do governo operário e camponês, que pressupõe a aliança operária e camponesa, se constitui numa grave limitação, que terá de ser resolvida com o desenvolvimento da Frente. Porém, como passo inicial, demarca uma posição de independência de classe e de luta contra os pressupostos do pacífico-reformismo.

Por essa razão, o Manifesto defende a necessidade de um

partido revolucionário internacionalista, como dirigente da insurreição das massas. Nas condições de brutal ataque à vida dos trabalhadores, levanta as reivindicações básicas ligadas à luta anticapitalista e antiimperialista. Faz parte desta a defesa das estatais contra a privatização e o entreguismo.

A luta camponesa é tomada como estratégica para a revolução. Conclui assim defendendo as ocupações e a auto-defesa.

A Frente se propõe a se apoiar primordialmente no método da ação direta e defender a unidade das massas em luta contra os capitalistas.

## Atuação no Primeiro de Maio

A Frente chama a CUT a preparar a Greve Geral por Tempo Indeterminado

A Frente convoca toda militância a se unir em torno de uma Campanha Nacional de Luta. Em seu panfleto condena o Plano Itamar, caracterizando-o de pró-imperialista e antipopular.

Diz: "A Frente Revolucionária chama os oprimidos a rechaçarem mais uma ofensiva pró-imperialista e antipopular do governo dos capitalistas de Itamar. A Frente chama a CUT, sindicatos e associações populares a lançarem uma grande campanha nacional de luta em defesa da vida das massas e contra o novo Plano de fome e miséria.

Encabeça a plataforma de luta a defesa do salário mínimo real de 15 milhões a ser aplicado imediatamente, sendo reajustado de acordo com a inflação. Esta é a condição básica para defender a inte-

gridade dos explorados na condição de pobreza absoluta e flagelo.

Ao lado desta bandeira está o fim das demissões e emprego a todos.

Para se impor essas reivindicações e reverter a entrega das estatais, bem como defender terra aos camponeses, é necessário medidas de força, como a da Greve Geral com ocupação, que deve ser muito bem preparada.

## Tarefas Pendentes

A coordenação aprovou que dentro de um mês as plenárias regionais deverão ser realizadas. Elas serão importantes para homogeneizar o conteúdo do Manifesto, preparar as campanhas de luta e formar os comitês frentistas de ação direta.

Para que isso venha a ocorrer é necessário um funcionamento regular e disciplinado da coordenação, que não pode deixar de cumprir um papel de direção centralizadora até o Encontro Nacional a ser realizado dentro de três meses. É necessário que a militância assuma coletivamente as deliberações do Encontro dos dias 8 e 9 de abril.

Frente Revolucionária





## Burguesia Bem Nutrida às Custas de Assalariados Desdentados

No dia em que cancelou o auxílio dentista de CR\$ 216 milhões por deputado para tratamento dentário, o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, assinou um ato que possibilita a 126 deputados o recebimento de um salário extra de CR\$ 21,1 milhões a título de auxílio moradia.

Esse é mais um dos absurdos feito pelo Congresso corrompido da burguesia.

Além da burguesia nacional enriquecer-se com a exploração do trabalho, pagando um salário mínimo de fome aos oprimidos, utiliza-se do Estado para garantir mais privilégios aos seus comparsas parlamentares.

É preciso acabar com esse regime de exploração, que, para manter a riqueza produzida pelos assalariados nas mãos de um punhado de parasitas burgueses, mantém a maioria oprimida na condição de escravos famintos, desalojados e desdentados.

A classe operária precisa iniciar a luta pela tomada do poder pela via revolucionária, única forma de tirar a economia do controle da burguesia sanguessuga.

Denúncia

## Comitê dos Desempregados De Diadema

O desemprego vem aumentando no país. Em São Paulo, a taxa elevou-se de 15% para 15,8% da população ativa, isto é, para 1.240.000 demitidos.

A luta contra o desemprego é vital para a sobrevivência dos assalariados e de suas famílias, haja vista que os empresários para manter seus altos lucros nessa crise demitem massivamente, pois com a alta rotatividade rebaixa-se mais ainda os míseros salários.

Os sindicatos não podem continuar paralisados perante esse quadro, fazendo vistas grossas aos que perderam o emprego.

Por isso o COMITÊ DOS DESEMPREGADOS DE DIADEMA está organizando uma campanha de luta contra o desemprego e pela volta ao trabalho, assentada na construção de comitês em várias regiões que una empregados e desempregados e que pressione os sindicatos a encamparem esta bandeira.



## Ocupação da Fazenda São Bento

Camponeses sem terra ocuparam a Fazenda São Bento, interior de São Paulo, e se organizam para resistir ao despejo. Essa propriedade de 5 mil hectares está com sua posse sendo discutida na Justiça, pois o governo acha que é pública e o ex-prefeito (Sr. Sandoval) de Presidente Prudente se considera dono.

Já é a décima vez que esse local é ocupado. Porém, acabam sendo obrigados a se retirarem da propriedade pelos mandados judiciais. Agora, prometem resistir caso a Justiça determine a apreensão de tratores, foices e enxadas utilizadas na ocupação da propriedade. A polícia só aguarda ordem para intervir.

Os ocupantes são bóias-frias, que quando estão empregados recebem 70 mil cruzeiros por dia, portanto menos que um salário mínimo nominal. Reivindicam a terra para trabalhar e já iniciaram

a retirada dos tocos e o preparo do solo para o plantio do feijão.

Os exemplos dos acontecimentos recentes na ocupação da Fazenda Santana (Paraná), com o assassinato de Teixerinha, não poderão mais ocorrer. Também, não dá mais para ocupar e ser logo em seguida despejado. A ocupação de terra e a resistência são uma necessidade para milhões de camponeses não morrerem à mingua. A sua defesa é parte da luta pela destruição do poder dos grandes latifundiários.

Nesse sentido, chamamos os sindicatos e a CUT a apoiarem efetivamente essa ocupação. A vitória dos camponeses sem terra da Fazenda São Bento é um passo importante contra a repressão militar e dos grandes proprietários sobre o movimento dos sem-terra.

Os conflitos no campo tendem a se aprofundar, novas ocupações ocorrerão e, por isso, a formação dos comitês de auto-defesa são essenciais para se opor ao poder militar do Estado burguês. O isolamento do movimento contribuirá para a derrota. Trata-se de preparar o apoio ativo à ocupação.



Nordeste:

## A Velha e Famosa Indústria da Seca

A revelação de que o presidente do Congresso, Inocêncio de Oliveira (PFL), tem utilizado o Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS) para perfurar poços artesianos em suas fazendas trouxe à tona a velha e famosa indústria da seca. Nem bem o movimento burguês pela ética executou o impeachment de Collor, os escândalos de corrupção continuaram a pipocar. O que demonstra que o Estado e os políticos, a oligarquia e a burocracia estão apodrecidos de cima a baixo.

As massas famintas e flageladas têm de suportar sobre os ombros esta estrutura social completamente decomposta. Enquanto a seca agrava a crise social e faz saltar as condições de penúria das massas camponesas nordestinas, os burgueses oligarcas mostram-se bem protegidos com a abundância de riqueza natural e material.

Nas propriedades dos latifundiários, que dominam a quase totalidade das terras, embora estes sejam a minoria, os poços artesianos perfurados pelo DNOCS evitam a seca. Esta gente que defende a privatização das estatais em nome da eficiência se aproveita para dilapidar os recursos estatais, colocando-os a serviço particular.

No momento em que velhos, mulheres, homens e crianças estão obrigados a saquear feiras, supermercados, depósitos, etc, os Inocêncios e amigos podem ser denunciados sem que nada lhes aconteça. A bandalheira é tal que, de uma lista de beneficiados pelo DNOCS, 200 nomes não foram mencionados, segundo informação do ex-diretor da instituição, José Adailson Monteiro. Justamente porque entre eles estão capitalista da estatura do Sr. Roberto Marinho, da rede Globo.

A burguesia e os lacaios da pequena-burguesia fazem o maior estardalhaço contra os flagelados que expropriam alimentos e roupas para sobreviverem ao dia seguinte, quando os verdadeiros saqueadores da maioria nacional são eles, os capitalistas. Os reformistas e moralistas burgueses, ao estilo de José Genoíno, ainda pensam em moralizar o Estado, o parlamento e os partidos dos exploradores. Assim, acabam por ser coniventes.

Para defender a vida dos oprimidos só existe a via revolucionária. Os camponeses, aliados ao proletariado, são uma força social capaz de derrotar a oligarquia latifundiária, ocupar as terras e expropriá-las em benefício da maioria explorada. É necessário organizar o movimento camponês nesse sentido.

Para acabar com a Indústria da Seca e da fome é necessário pôr fim à propriedade latifundiária, o que implica desenvolver a luta anticapitalista de expropriação e destruição do poder de toda a burguesia. A aliança operário e camponesa pode cumprir esta tarefa histórica, sem a qual é impossível sequer amenizar o flagelo atual.

## INDÚSTRIA DA SECA PRODUZ CAVADORES DA MORTE

A seca e a falta de empregos no Ceará tem obrigado parte da população da região de Serra Ibiapaba a sobreviver cavando manualmente poços artesanais.

São chamados de cavadores da morte, porque 34% deles estão com silicose, doença pulmonar incurável, contraída pela inalação de pó de sílica ou porque morrem envenenados com gases formados nas partes mais profundas dos poços.

Os cavadores da morte trabalham sem vínculo empregatício e fazem uma jornada de quase dez horas diárias. Utilizam ferramentas pré-capitalistas para perfurar as pedras, como o martelo e uma fenda e usam animais como cobaias, geralmente galinhas, para se prevenirem dos gases venenosos.

Enquanto a oligarquia nordestina possui os melhores recursos naturais e tecnológicos às custas do Estado, pois detém 75% dos poços do DNOCS em suas propriedades, os camponeses pobres que resistem à seca e à crise econômica são obrigados a se subempregarem como cavadores de poços e utilizarem as suas próprias mãos e instrumentos pré-capitalistas para trabalharem, pois arrancam-lhes todos os recursos.

Enquanto os latifundiários se enriquecem mais ainda com a Indústria da Seca, alocando verbas do Estado para projetos de irrigação que nunca mandaram uma gota de água para o Nordeste, os camponeses pobres expulsos de suas terras morrem de inanição e envenenamento.

Esta é a realidade do regime capitalista semicolonial brasileiro. Este regime que se desagra e mutila os oprimidos já passou da hora de ser destruído. A classe operária em aliança com o campesinato pobre têm de avançar nesse objetivo.

Denúncia





## A burocracia sindical mostra sua verdadeira face na Vicunha

Há dias a burocracia sindical (Força Sindical) distribuiu um panfleto informando que: "as assembléias das fábricas da Vicunha 1,2,3 decidiram por manter a 1/2 hora de horário de almoço". Ora, que assembléias são essas que ninguém ficou sabendo? O que houve foi uma reunião entre o sindicato e a empresa, onde foram convocados para participar os chefes das seções.

Movimento Operário

A reivindicação de uma hora corrida de almoço continua vigente, pois o patrão só concordaria em aceitá-la se aumentasse a jornada de trabalho aos sábados, o que é um absurdo!

Como se vê, de uma negociação a portas fechadas não se pode esperar outra coisa. Os patrões fazem o que querem com a vida dos operários. Enquanto negociava com a burocracia sindical, seus lucros estavam garantidos, pois os operários trabalhavam normalmente nas fábricas. Não fizeram nenhuma manifestação de protesto para que a reivindicação fosse atendida, pois sequer sabiam que a burocracia estava lá negociando.

Conquistar qualquer reivindicação, como piso mínimo de 15 milhões com reajustes automáticos, reposição de perdas salariais, redução da jornada de trabalho sem redução do salário para que todos possam trabalhar; pagamento da insalubridade ou mesmo 1 hora corrida de almoço depende da luta do conjunto da categoria, isto é, depende da organização de uma campanha que visa a preparação da greve. Para que a campanha aconteça é necessário realizar de fato as assembléias, pois é onde os operários decidem e organizam a luta. Isso não acontece porque o sindicato é controlado por uma burocracia vendida para os patrões, que prefere fazer acordos por fábricas, às portas fechadas, para não ser incomodada.

Por isso, é preciso varrer esses pelegos do sindicato. É preciso construir as frações revolucionárias nas fábricas, que impulsionarão a reconstrução do movimento de oposição à essa diretoria.

## Estende-se a greve nos hospitais. É necessário o máximo de unidade

Depois de dez dias de greve no HC, o movimento na saúde tende a se expandir. O Mandaqui só atende casos de emergências. E os funcionários do Emílio Ribas e Adolfo Lutz realizaram paralisações parciais, podendo retornar a greve com mais intensidade.

Sob pressão das bases e da situação calamitosa dos hospitais, a direção do sindicato proporá a greve estadual, caso o governo não atenda as reivindicações. Esta medida era para ser tomada a mais tempo, se não fosse a política da burocracia sindical, que predomina em todo país.

Há tempo que a saúde vem sendo sucateada a olhos vistos, a ponto de 896 médicos se demitirem por impossibilidade de trabalhar com um salário aviltante e apenas 269 serem admitidos, provocando assim uma evasão monumental de profissionais. Isto tem se dado em todos os níveis, de enfermeiros a atendentes de enfermagem.

O presidente do sindicato calcula que no passado o salário de um médico equivalia a US\$ 1.000 e, agora, apenas 340 dólares. É um ataque profundo ao trabalhador e à saúde. Isto sem contar o sucateamento da infraestrutura hospitalar.

Em manifestação, os servidores levaram para as ruas o caixão do governador Fleury. Mas para passar do símbolo à realização é necessário uma grande mobilização estadual e nacional grevista em defesa da saúde, que envolva toda a população e que os sindicatos operários sejam chamados a convocar também a luta por um plano único dos assalariados.

É preciso reconhecer que a linha de privatização também está sendo aplicada na saúde. É uma questão nacional, que deve mobilizar amplos setores das massas oprimidas, as verdadeiramente afetadas pela crise capitalista e pela política reacionária privatizante dos governos.





## CUT PEDE APOIO A ROBERTO MARINHO DA GLOBO

Com a desculpa de defender os interesses dos trabalhadores da Rede Manchete de TV falida, o presidente da CUT, Jair Meneguelli e do Sindicato dos Bancários, Gilmar Carneiro, sentaram-se confortavelmente no gabinete do poderoso dono da Rede Globo, Roberto Marinho.

Foram pedir apoio ao poderoso chefão para interceder junto ao governo e para convidá-lo a participar de uma nova Fundação, na qual participará a CUT ao lado de grandes empresários (Bradesco, Banco Pontual, FIESP, CNI, etc).

O Sr. Roberto Marinho se sentiu elogiado com a presença dos ilustres pelegos e prometeu-lhes pelo menos não atrapalhar os negócios da CUT. Se lembrarmos que a Rede Globo foi expulsa das assembléias da Vila Euclides em 1980, por mentir descaradamente sobre a greve metalúrgica, vemos a que ponto chegou os burocratas vendidos.

É necessário formar uma fração revolucionária na CUT para expulsar os cordeiros da burguesia.

## Eleição no sindicato da Construção Civil de Diadema e SBC

A eleição para o Sindicato da Construção Civil de SBC e Diadema conta com duas chapas: uma da Articulação (PT) e outra da Convergência Socialista. Esta disputa é fruto da divisão no interior da diretoria e representa uma ofensiva da Articulação para fazer do Sindicato da Construção Civil mais um aparelho de colaboração de classe.

A militância da CS procurou o POR na região, solicitando apoio. Frente à necessidade de derrotar a linha do sindicato de resultados e de pacto social da Articulação PT, pusemo-nos de acordo a chapa opositora, sem deixar de nos delimitar programaticamente.

Nossas críticas à linha sindical da CS, com tendências burocratizantes, não é menos dura a que fazemos à burocracia reformista. Mas diferenciamos a ofensiva direitista do reformismo, que capitulou frente ao Plano Collor, e que sustenta a governabilidade antinacional de Itamar.

O POR propõe como condição de apoio crítico que a CS convoque amplamente a formação de um comitê de campanha e mobilização operária. Defenderemos no comitê que se faça uma campanha de luta e não simplesmente uma disputa eleitoral.

Também procuraremos demonstrar nossas divergências programáticas em torno da bandeira estratégica do governo dos trabalhadores, contrapondo-nos com a do governo operário e camponês, estratégia da revolução proletária. Assinalaremos os perigos da burocratização e conciliação democráticas-eleitorais que contêm a linha programática da CS.

Assim, sob a base de uma campanha de luta e da crítica programática leal, a TPOR se dispõe a trabalhar pela derrota da burocracia Articulação-PT. O regional do POR em Diadema redigiu esta posição crítica para divulgá-la junto à chapa opositora e aos operários.

## Professores-SP: Por uma campanha salarial de luta!

## Chega de negociatas com o governo e a Fiesp!

A experiência com as propostas defendidas pela diretoria da Apeoesp, mesa-redonda com a Fiesp, OAB, PNBE, etc, já mostrou o seu fracasso. Fleury continuou com a ofensiva de sucateamento da educação, concedendo referências e nenhum reajuste de salário. De nada valeu se curvar diante dos empresários, dos partidos burgueses e da Igreja, pois o governo permaneceu irredutível. Isso só contribuiu para desviar, ainda mais, das reais necessidades da classe.

A diretoria da Apeoesp (Corrente Articulação) tenta, através dessa proposta distracionista, realizar a conciliação de classe, ou seja, negociar as reivindicações de piso salarial, reposição de perdas, etc, com os setores que lutam pela privatização de todos os serviços sociais, particularmente, a educação. Como defender a escola gratuita e um ensino de boa qualidade juntamente com os patrões? É claro que estão juntos com a Apeoesp unicamente para aniquilar o poder de mobilização dos professores. Por essa via, só teremos derrotas.

A assembléia do dia 30 de abril terá de fazer um balanço dessa traição e apontar o caminho real para a conquista de nossas reivindicações. A organização do movimento grevista é a única forma de enfrentar Fleury. Para isso, a assembléia deverá aprovar um plano de preparação imediata da greve.

A coesão de toda a classe é fundamental no combate à política de Fleury. Há que buscar a unidade com os alunos e pais, isto é, aqueles que diretamente estão envolvidos com a escola pública. Como também a unidade com os trabalhadores para construir uma grande manifestação de rua em favor do piso salarial real (por 20 horas de trabalho), pelo ensino de boa qualidade e pelo fim da privatização da rede escolar.

No dia 4 de maio os estudantes farão a greve nacional. Os funcionários públicos da saúde estão em greve há uma semana. Os funcionários de escola (Afuse) deflagraram o início da greve para o dia 29. Os movimentos isolados deverão ganhar unidade. O peso da educação no movimento grevista é fundamental, por isso não podemos permanecer à margem do restante do funcionalismo e alunos. O governo só acatará as reivindicações dos assalariados e da juventude caso se encontre diante de uma grande manifestação unitária.

Nesse sentido, devemos rechaçar as propostas falaciosas da diretoria da Apeoesp e apontar o caminho da luta e da unidade com os trabalhadores, que estão sendo igualmente massacrados pela política de fome e miséria do governo.

Educação





## Convenção estadual do movimento de oposição à diretoria da Apeoesp

O movimento de oposição realizou, no dia 25 de abril, a convenção para a aprovação do programa e a formação da chapa para as eleições. A Corrente Proletária na Educação apresentou uma proposta de programa, contendo alguns pontos como: A defesa de uma Apeoesp de luta e independente do Estado; A democracia

direta através das assembleias gerais; A luta contra a burocratização; A defesa da democracia operária- revogabilidade de mandato, proporcionalidade e o controle direto das bases sobre a direção; Formação do sindicato único dos trabalhadores em educação; A luta pela escola pública, gratuita, autônoma e as reivindicações vitais da classe. Colocou-se contra a política antinacional e antipopular do governo Itamar, que acata as decisões do imperialismo e as descarrega sobre os trabalhadores. Defendeu o socialismo como a única via para superar o atraso econômico e a miséria, que assolam o mundo.

A plenária não se manifestou contrária a essas posições. Porém, o debate não se aprofundou. A única polêmica ocorreu com a proposta apresentada por Causa Operária de incorporar ao programa a reivindicação de dissolução do Congresso Nacional e eleições gerais. Apesar do apoio da Convergência Socialista, essa proposta foi derrotada pelos argumentos políticos apresentados pelo POR (Corrente Proletária).

O centro da Convenção foi a disputa pela cabeça de chapa. Havia duas propostas, uma da Convergência (CS) e outra da Frente Revolucionária. A presença de poucos professores de base e a ausência de uma clara

delimitação de posições políticas determinou a vitória da ala mais democratizante, a CS ou o PSTU.

A presença da Corrente Proletária na chapa se deve ao programa. Como este não foi rejeitado, era preciso permanecer no interior do movimento para defendê-lo. Faremos a campanha pela vitória da chapa de oposição na defesa dos princípios programáticos aprovados na Convenção.

Nota: A Corrente Proletária na Educação divulgou um documento sobre "Contribuição para o debate sobre o Programa para o movimento de oposição". Nele se encontra a defesa programática de todos os pontos apresentados na Convenção. Adquirir com os militantes do POR.

### Causa Operária se alia ao PSTU

Na Convenção, Causa Operária defendeu as posições da democracia burguesa, ou seja, resolver a profunda crise de regime através das eleições gerais e dissolução do Parlamento.

Utilizou o grande número de votos nulos e abstenção ocorridos no plebiscito, para mostrar o acerto da defesa do voto nulo. Porém, usou o descrédito das massas com a farsa eleitoral para alicerçar sua proposta de eleições de presidente e deputados. Veja a que ponto chegam os pseudo-trotsquistas! Alimentar mais ilusões na democracia burguesa em vez de combatê-la para destruí-la.

Os professores rejeitaram essa via eleitoral. Causa Operária, para ser conseqüente com essa posição, foi obrigado a fazer uma declaração indicando como cabeça de chapa a Convergência Socialista. Portanto, se colocando contra a Frente Revolucionária, que apontava a via da ação direta dos trabalhadores.

Como se vê, os denominados trotsquistas se enveredam no campo oposto às necessidades reais dos explorados. Ambos têm uma coisa em comum: o eleitoralismo.

Educação



## Bolívia

### A posição do POR diante das eleições em agosto

#### "A abstenção e os operários"

Algum dirigente sindical tem dito que nas atuais eleições não há lugar para o povo e, por isso, não há que votar. Esta é uma afirmação vazia de conteúdo.

Os Trabalhadores não têm que votar porque repudiam à farsa eleitoral. A corrente abstencionista expressa o esgotamento das ilusões democráticas e uma evolução política nos setores majoritários do país, que sabem distinguir com nitidez o que é a política revolu-

cionária e a politicagem dos eleitores.

Se não esquecermos que as ilusões democráticas são um obstáculo para a luta revolucionária pela conquista do poder, há que concluir que não se deve concorrer às eleições, para potenciar nosso combate contra a burguesia, seu Estado e seu ordenamento jurídico.

A vitória da abstenção será a vitória das massas exploradas contra a opres-

são burguesa e imperialista."

**O POR boliviano diz:**

**"A Resposta do Povo:**

No mês de agosto, mediante à ação direta das massas, há que arrancar do governo burguês o salário de 1462 bs (salário mínimo real) e reincorporação ao trabalho de todos os desempregados".

(extraído do Jornal Massas- n. 1328)

Internacional